

INFORMATIVO ESPECIAL DE GREVE**Nº 5 - Junho de 2007****OS (AS) TRABALHADORES (AS) TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
E A GREVE NA UFG**

Completados 15 dias e contando com 44 Universidades em greve, chegamos a uma semana decisiva para o movimento, pois é esperado que, na próxima sexta-feira a SRH/MP apresente as diretrizes gerais da proposta que o governo pretende trabalhar para o conjunto dos trabalhadores da IFES.

Neste momento da nossa luta, o Comando Local de Greve, avaliando a conjuntura e o contexto em que a mesma se insere, tem a clareza dos desafios colocados pela conjuntura, que demanda uma ação firme dos trabalhadores na busca de efetivação de um processo concreto de negociação que indique possibilidades reais de ganhos para o conjunto da categoria.

Temos a consciência que estamos no caminho correto, pois a partir de nossa persistência, na defesa do eixo geral da greve, conseguimos influenciar no parlamento, apresentando as contradições contidas no PLP 01/2007, que ao contrário do fortalecimento do Estado e a valorização de seus servidores, trazem maior sucateamento ao serviço público em geral.

Quanto à pauta específica, o reconhecimento da legitimidade de nossa luta e reivindicações, por parte do Governo, aliado a afirmação de que as concepções do plano serão preservadas, demonstra que conseguimos instalar logo no início da Greve uma discussão com o conjunto de autoridades nas três esferas de governo, o que resultou em uma agenda de conversações.

Em nossa avaliação estes elementos demonstram que estamos em um cenário favorável, pois, segundo o próprio Secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento "temos o apoio do presidente e dos Ministros".

No entanto, temos que ter clareza que o governo não apresentará nenhuma proposta pronta e acabada à Fasubra, mais sim uma estrutura que se pode trabalhar para os próximos anos. Apesar deste cenário, aparentemente ser positivo, devemos intensificar a nossa greve, aumentando o percentual de adesão de nossos companheiros.

Internamente, nesta fase do movimento, onde as negociações começam a se delinear, precisamos qualificar a nossa intervenção, para que possamos garantir a manutenção dos princípios defendidos pelo conjunto da categoria, ao mesmo tempo em que avançarmos rumo à evolução da tabela, tendo como referencial o piso salarial de setores do funcionalismo público do executivo, que encontram-se bem acima do nosso. Externamente, precisamos nos articular com os setores organizados da sociedade buscando apoio ao nosso movimento, dando continuidade as ações juntos aos parlamentares.

A GREVE E A CRISE DO HC

A crise dos Hospitais Universitários/Clinicas vem se agravando desde a década de 80 com a limitação progressiva de recursos para os hospitais, por parte do MEC, até ser abolida por completo em 1990.

O corte do envio de dinheiro para manutenção e custeio dos hospitais obrigou a administração a buscar alternativas de sobrevivência que evitasse o seu fechamento. A

saída encontrada foi à assinatura de convênios com o SUS. Esta saída trouxe consequências importantes para o ensino, uma vez que o hospital deixou de ser apenas um hospital escola para ser, também, um hospital de assistência, perdendo, assim, o papel para o qual foi criado.

Ao longo dos anos várias propostas de transformação dos hospitais em fundações foram apresentadas e todas foram rejeitadas pela comunidade universitária. No entanto, **a proposta de transformação em Fundação Estatal surgiu com grande força no Governo, o que levou os trabalhadores técnico-administrativos das universidades a reagirem, respondendo, também, com um grande movimento grevista, para impedir que esta medida se efetive sem um amplo debate nacional sobre o caráter do hospital, o seu papel junto a comunidade acadêmica e população em geral, qual a sua missão e, de acordo com esta discussão qual o seu financiamento e melhor modelo de gestão.** Temos que estar atentos a nossa luta em Defesa dos HU's e contra a transformação destas unidades acadêmicas em Fundação Estatal de Direito Privado.

Por isso a partir desta data estaremos intensificando nossas ações no MEC, buscando o encaminhamento do debate acerca dos HU's. Não nos furtamos a debater o diagnóstico dos HU's. No entanto o nosso debate se dará na lógica de fortalecê-los enquanto instrumentos estratégicos, para a formação de estudantes, para a produção de conhecimentos e assistência com qualidade social a um grande contingente da população, que em algumas regiões só tem nos HU's um atendimento público e de qualidade.

O Comando Local de Greve avalia a importância da luta, o momento da Greve e a necessidade da intensificação da mobilização, para que possamos avançar nas negociações concretamente acenadas pelo Governo.

FORÇA NA LUTA

ASSEMBLÉIA GERAL DA CATEGORIA

Com mais de 200 pessoas na Assembléia Geral da Categoria, realizada no dia 12 de junho, que aconteceu no Centro de Convivências da UFG, da Praça Universitária, foi apresentado os informes nacional e local, inclusive, que já somos 44 Universidades Federais em Greve, uma marca histórica do nosso movimento, que demonstra a justeza de nossas reivindicações e a unidade do movimento nacionalmente.

A Assembléia Geral repetiu o formato da anterior, para cumprir a programação apresentada pelo Comando Local de Greve, que indicou e foi aprovado por unanimidade dos presentes à CONTINUIDADE DA GREVE com o seguinte cronograma de atividades:

1º - Sair em manifestação até a sede do IBAMA para prestar solidariedade aos trabalhadores e trabalhadoras daquele Órgão, que se encontram em greve a mais de um mês;

2º - Promover a paralisação do atendimento no dia 13, das atividades do Hospital das Clínicas e do CEROF, com Ato Político com os Usuários a partir de 7h00 da manhã, em frente ao Pronto Socorro. A pauta principal é a defesa do Hospital das Clínicas e contrário a transformação dos Hospitais Universitários em Fundação Estatal;

3º - Realizar reunião do Comando Local de Greve para avaliação do movimento a nível nacional e local, no mesmo dia 13, às 14h00, no Condomínio CEGEF/TRANSPORTE/DMP/CEGRAF;

4º - Destacar como prioridade a participação de toda a categoria na Audiência Pública na Câmara Municipal de Goiânia, dia 15, às 09h00, Auditório Jaime Câmara, para debater a Crise do Hospital das Clínicas e a transformação em Fundação Estatal. Proposta do Vereador Ruy Rocha.

5º - Próxima Assembléia Geral da Categoria, no dia 18.06, às 9h00, no Centro de Convivência da Praça Universitária (estacionamento da Fac. de Educação, Direito, Odonto, Farmácia e IPTSP).

ARRAIA DA GREVE

O SINT-UFG estará realizado no dia 14.06, a partir das 19h00, na Sede Social (Clube) a festa junina ARRAIA DA SINT-UFG, O ARRAIA DA GREVE, convidamos a todos e todas para prestigiar este momento de lazer e descontração da luta da categoria.

5ª Avenida, 1213 Setor Universitário - CEP: 74605-040 - Goiânia-GO

Fone: (62) 3261-4465 / 3261-4205 - Fax: (62) 3261-2149 - www.sintufg.org.br - sintufg@sintufg.org.br